
Avaliação das Competências dos Alunos – Guia descritivo

Critérios de avaliação:

Os quadros que se seguem apresentam cada uma das competências avaliadas durante o período de aprendizagem, seus indicadores comportamentais e respetiva descrição.

Cada indicador será avaliado em dois momentos distintos ao longo do período de aprendizagem – intermédio (6ª / 7ª semana) e final (última semana). A sua cotação será realizada através de uma escala de 1 a 5, com as seguintes correspondências: 1 – Nada Satisfeito; 2 – Pouco Satisfeito; 3 – Satisfeito; 4 – Muito Satisfeito; 5 – Totalmente Satisfeito. Nesta escala não é contemplada a resposta “Não aplicável”, uma vez que cada um dos itens foi adaptado ao período de aprendizagem em causa.

A leitura e análise do presente documento, deverá ser realizada pelo educador clínico e pelo aluno, para que seja do conhecimento de ambos. Deverá ser entregue ao aluno o presente documento, acompanhado da folha de registo da avaliação, para que este proceda à realização da autoavaliação, nos momentos considerados.

O preenchimento da folha de registo deverá realizar-se através da seleção da resposta pretendida desenhando um círculo à volta do algarismo correspondente (aluno - azul para a avaliação intermédia e verde para a avaliação final; educador clínico – vermelho para avaliação intermédia e preto para avaliação final).

O resultado da autoavaliação do aluno deverá ser indicado na folha de registo final, assinada pelo mesmo e educador clínico.

A classificação obtida será apenas qualitativa. O resultado de cada avaliação terá como base a média dos valores selecionados para cada indicador comportamental, uma vez que todos (23) possuem a mesma ponderação. O valor obtido será indicado numa “régua qualitativa” (ver exemplo de cálculo no final dos critérios de avaliação).

Avaliação		
Indicador comportamental	Intermédio	Final
Recolher a informação relevante	Obtém informação complementar sobre o utente através da equipa técnica com ajuda do educador clínico.	Obtém informações sobre o utente através das diferentes fontes, de forma autónoma.
Realizar a avaliação	Aplica as provas formais de acordo com o protocolo e com ajuda do educador clínico; Regista as respostas do utente com ajuda do educador clínico; Regista a informação adicional recolhida durante a avaliação, com ajuda do educador clínico.	Avalia o desempenho do utente em cada sessão, regista a informação obtida e analisa-a, de forma autónoma.

Planeamento da Intervenção		
Indicador comportamental	Intermédio	Final
Integrar e interpretar os dados da avaliação	Interpreta os dados recolhidos durante a avaliação, com ajuda do educador clínico.	Necessita de feedback na procura de informação e na sua interpretação em contextos e situações clínicas de utentes que revelem grande complexidade.
Esclarecer/ informar utente e/ou cuidador(es)	Necessita de ajuda do educador clínico na explicação dos objectivos de intervenção e clarificação de dúvidas, ao utente/cuidador(es).	Explica ao utente e cuidador(es), os objectivos da intervenção, clarificando eventuais dúvidas, de forma autónoma
Selecionar o plano de intervenção	Necessita de ajuda do educador clínico na identificação dos objetivos da intervenção. Sugere estratégias de intervenção mesmo não sendo capaz de as designar na sua totalidade.	Identifica objectivos de intervenção, necessitando de ajuda do educador apenas em situações mais complexas. Sugere estratégias de intervenção, de forma autónoma.
Registar os planos (terapêutico e de sessão)	Necessita de ajuda do educador clínico na identificação das informações a registar nos planos.	É autónomo no registo dos planos, no tempo predefinido pelo educador clínico, necessitando de feedback do mesmo no registo dos planos em situações mais complexas.

Intervenção		
Indicador comportamental	Intermédio	Final
Estabelecer uma relação com o utente facilitando a intervenção	Necessita de apoio do educador clínico para adequar postura e comportamentos, facilitando uma relação terapêutica.	Estabelece uma relação terapêutica com o utente/cuidador(es) necessitando de auxílio apenas na gestão de comportamentos situações mais complexas.
Implementar o plano	Necessita de auxílio estruturado por parte do educador clínico na implementação do plano; Em situações mais complexas, necessita de intervenção direta do educador clínico na implementação do plano terapêutico.	É autónomo na implementação do plano, necessitando de feedback apenas em contextos ou situações de maior complexidade.
Avaliar continuamente a intervenção e modificar o plano, se necessário	Necessita de ajuda do educador clínico na identificação dos aspetos a modificar na intervenção para a realização dos objectivos previamente propostos; Discute as possíveis modificações do plano terapêutico, com o educador clínico.	Identifica e modifica atempadamente possíveis estratégias de intervenção de acordo com os comportamentos do utente, necessitando de feedback do educador clínico, apenas nos casos mais complexos.
Documentar as alterações efectuadas e evoluções (justificação)	Documenta as alterações efectuadas no plano de intervenção, necessitando de ajuda do educador clínico.	Documenta todas as alterações efectuadas no plano de intervenção.

Raciocínio Clínico		
Indicador comportamental	Intermédio	Final
Utilizar os conhecimentos para justificar a prática em Terapia da Fala	Pesquisa informação em todo o tipo de bases, para suportar os dados relativos a cada utente; Seleciona os aspetos mais relevantes e desenvolve análise crítica, com ajuda do educador clínico.	Actua tendo em conta as melhores práticas, baseando-se em evidências científicas; Autoavalia e interpreta o seu trabalho de forma crítica e autónoma.
Perspetiva holística	Identifica os aspectos facilitadores, as limitações e os recursos de cada situação, com ajuda do educador clínico.	Adequa a sua intervenção de acordo com as características do caso, tendo em conta os aspetos culturais e éticos.
Raciocina de forma profissional	Relaciona os aspetos teóricos com a prática clínica, com ajuda do educador clínico; Toma decisões, com ajuda do educador clínico.	É proativo na aplicação de novas ideias, estratégias e tomada de decisão.

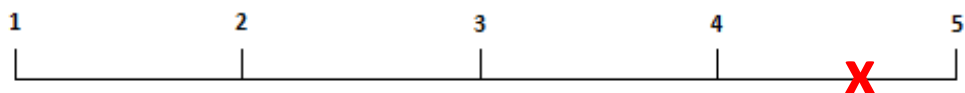
Comunicação		
Indicador comportamental	Intermédio	Final
Comunicar na relação interpessoal	Interage com o utente de forma empática; Identifica aspetos não verbais, com feedback do educador clínico; Regula as suas expressões não verbais.	Interage com o utente de forma autónoma e assertiva; Identifica os seus aspetos não verbais.
Comunicar oralmente e por escrito	Seleciona informação objetiva, com ajuda do educador clínico; Descreve oralmente as observações efetuadas; Seleciona e descreve os dados relevantes das observações efetuadas.	Identifica e apresenta informação adequada e atualizada, necessitando de feedback do educador clínico apenas nos casos mais complexos;
Comunicar com a equipa	Desenvolve uma interação adequada com a equipa técnica e restantes colaboradores da instituição.	Comunica de uma forma autónoma com a equipa técnica e restantes colaboradores da instituição.

Educação pessoal / Aprendizagem ao longo da Vida		
Indicador comportamental	Intermédio	Final
Refletir sobre o seu desempenho	Identifica os pontos mais e menos positivos do seu desempenho e implementa as mudanças necessárias com orientação do educador clínico.	Autoavalia o seu desempenho de forma objetiva na maioria das situações necessitando apenas de orientação nos casos mais complexos; Procura soluções em parceria com o educador clínico.
Ser proativo na aprendizagem	Identifica as suas dificuldades, coloca questões e discute com o educador clínico a informação recolhida no sentido de melhorar o seu conhecimento.	Participa ativamente na pesquisa e recolha de informação pertinente sobre os casos acompanhados de modo a evidenciar cientificamente a sua intervenção.
Ser capaz de se desenvolver continuamente	Conhece as fontes de pesquisa, mas necessita da ajuda do educador clínico para definir as prioridades entre as várias oportunidades existentes.	Pesquisa e procura oportunidades de desenvolvimento, e analisa-as de forma crítica tendo em conta os seus objetivos.

Planeamento, manutenção e prestação de serviços		
Indicador comportamental	Intermédio	Final
Respeitar as regras da instituição	Cumprir as regras, necessitando de alguma orientação do educador clínico ou outro elemento integrante da instituição.	Integra na totalidade as regras da instituição, de forma autónoma.
Gerir as tarefas	Identifica as tarefas, estabelece prioridades das atividades a desenvolver e gere o tempo, com ajuda do educador clínico. Gere o tempo, de forma a respeitar o tempo da sessão, sem prejudicar os utentes, com feedback do educador clínico.	Identifica, realiza as atividades e gere o tempo, de forma autónoma.
Criar e desenvolver recursos	Utiliza corretamente os recursos existentes (espaço físico, material) na instituição. Constrói os materiais necessários e adequados, com ajuda do educador clínico.	Utiliza os recursos existentes na instituição e constrói materiais necessários e adequados, de forma autónoma.

Exemplo de cálculo para a classificação qualitativa:

$$\frac{(15 \times 5) + (8 \times 4)}{23} = 4,65$$



O aluno obteve uma classificação qualitativa situada entre o patamar 4 e 5, ou seja, entre “Muito Satisfeito” e “Totalmente Satisfeito”.